

**FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ - FAACZ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

WELINGTON NASCIMENTO RIBEIRO FILHO

A PSICOLOGIA E AS PRÁTICAS EM PSICOEDUCAÇÃO

**ARACRUZ-ES
2023**

WELINGTON NASCIMENTO RIBEIRO FILHO

A PSICOLOGIA E AS PRÁTICAS EM PSICOEDUCAÇÃO

Artigo científico apresentado às Faculdades Integradas de Aracruz – FAACZ, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Professora Me. Marta Regina Rossoni

ARACRUZ-ES

2023

WELINGTON NASCIMENTO RIBEIRO FILHO

A PSICOLOGIA E AS PRÁTICAS EM PSICOEDUCAÇÃO

Artigo científico apresentado às Faculdades Integradas de Aracruz (FAACZ), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

RESULTADO: _____NOTA: _____

Aracruz, 04 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Me. Marta Regina Rossoni (orientadora) FAACZ

Prof^ª. Me. Karina de Andrade Fonseca (examinadora) FAACZ

Prof^ª. Me. Mercedes Silvério Gomes (examinadora) FAACZ

Prof^ª. Dr^ª. Rita de Cássia Mitleg Kulnig (examinadora) APEPP

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas cujas vidas foram tocadas e aprimoradas pela Psicoeducação. Através do conhecimento, orientação e apoio fornecidos por profissionais da Psicologia e da Educação, vocês encontrarão ferramentas valiosas para compreender, enfrentar desafios e buscar uma vida mais saudável e significativa.

Às famílias e indivíduos que participam de programas de psicoeducação, saibam que sua busca por crescimento pessoal e bem-estar é uma fonte de inspiração. Este trabalho é dedicado a vocês, como uma homenagem ao poder da educação e do apoio emocional na busca pela saúde mental e pelo desenvolvimento humano.

Que esta dedicação sirva como um lembrete constante do valor da Psicoeducação e da resiliência de todos aqueles que a buscam. Possa a luz da compreensão e da esperança continuar a brilhar em seus caminhos.

Com admiração e gratidão,

Wellington Nascimento Ribeiro Filho (Tim)

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e aos meus familiares que desde o início foram a fonte primordial de amor, apoio e encorajamento. Obrigado por acreditarem em mim, por me inspirarem a perseguir meus sonhos e por serem modelos de determinação e perseverança.

Aos meus professores, que ofereceram suporte técnico tanto no profissional como no acadêmico, este incentivo foi primordial.

Aos meus amigos e colegas de turma, cuja amizade, apoio e discussões enriquecedoras tornaram esta jornada educacional verdadeiramente memorável. Compartilhamos desafios e conquistas que fortaleceram nosso entendimento sobre a Psicologia.

Por fim, agradeço a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para o meu crescimento acadêmico e para a conclusão deste TCC. Seu apoio e incentivo foram elementos fundamentais para o sucesso deste trabalho. Seja na forma de amizade, mentoria, incentivo ou apoio prático, vocês desempenharam um papel vital em minha jornada acadêmica. Muito obrigado a todos!

"Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo."

(Michel Foucault)

RESUMO

Destaca a importância da psicoeducação na psicologia, abordando sua aplicação para promover a saúde mental e o bem-estar, ressaltando a necessidade de disseminar o conhecimento psicológico para ajudar as pessoas a compreenderem e lidarem melhor com questões emocionais e sociais. Destaca como objetivo geral analisar a relevância das práticas da psicoeducação e seus impactos na psicologia. Revisa a literatura existente sobre psicoeducação, identificando lacunas de conteúdo e destacando a relevância das práticas de psicoeducação em diferentes contextos. Destaca a psicoeducação como intervenção para aumentar a sensibilização e o empoderamento dos pacientes diante de desafios emocionais, bem como sua relevância na prevenção de problemas de saúde mental e na melhoria da qualidade de vida. Aponta estratégias de psicoeducação utilizadas por psicólogos e analisa seus resultados com base em referenciais teóricos. Desenvolve a pesquisa com procedimento bibliográfico exploratório e discute com análise dos resultados à luz dos fundamentos da psicologia. Explora a psicoeducação no contexto de aplicação do psicólogo em suas práticas, destacando sua importância na compreensão da saúde mental e na promoção do bem-estar emocional. Discute a interseção entre letramento e psicoeducação, ressaltando a importância da sensibilidade à inclusão e diversidade nesse âmbito. Apresenta reflexão crítica ao poder e ao preconceito à luz de Foucault. Enfatiza a necessidade de desnaturalizar discursos dominantes que perpetuam o preconceito e moralismo destacando o papel da psicoeducação no sentido de esclarecer e envolver o paciente em todo o processo psicoeducativo, não apenas intelectualizando, mas fornecendo compreensão emocional, racional e comportamental diante de um discurso não moralista.

Palavras-chave: Psicologia; Psicoeducação; Saúde mental

ABSTRACT

It highlights the importance of psychoeducation in psychology, addressing its application in promoting mental health and well-being, emphasizing the need to disseminate psychological knowledge to help people better understand and cope with emotional and social issues. It reviews existing literature on psychoeducation, identifying content gaps and emphasizing the relevance of psychoeducational practices in different contexts. It emphasizes psychoeducation as an intervention to increase awareness and empowerment of patients facing emotional challenges, as well as its relevance in preventing mental health problems and improving quality of life. It outlines psychoeducational strategies used by psychologists and analyzes their results based on theoretical frameworks. It conducts research through exploratory bibliographic procedures and discusses the results in light of psychological foundations. It explores psychoeducation in the context of a psychologist's application in their practice, highlighting its importance in understanding mental health and promoting emotional well-being. It discusses the intersection between literacy and psychoeducation, emphasizing the importance of sensitivity to inclusion and diversity in this field. It presents a critical reflection on power and prejudice in light of Foucault. It emphasizes the need to denaturalize dominant discourses that perpetuate prejudice and moralism, highlighting the role of psychoeducation in clarifying and involving the patient in the entire psychoeducational process, not just intellectualizing but providing emotional, rational, and behavioral understanding in the face of a non-moralistic discourse.

Keywords: Psychology; Psychoeducation; Mental health

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 LETRAMENTO E A PSICOEDUCAÇÃO POR MICHAEL FOUCAULT	14
3 ATRAVESSAMENTOS DO PROCESSO DE PSICOEDUCAÇÃO	17
3.1 AS MATIZES DA PSICOEDUCAÇÃO: EXPLORANDO O ANTIMORALISMO	17
3.2 LETRAMENTO E A PSICOEDUCAÇÃO PELO OLHAR SOCIAL	23
4 EXPLORANDO A RELEVÂNCIA DA PSICOEDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE DE CONTEXTOS PSICOLÓGICOS	29
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
7 REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

O campo da psicologia tem evidenciado uma expansão contínua, refletindo um compromisso crescente com a promoção da saúde mental em contextos públicos e privados. A presença e atuação de profissionais da psicologia, nesses cenários, desempenham um papel crucial na ampliação do cuidado. Nesse contexto, destaca-se a relevância da disseminação do conhecimento psicológico para o público em geral, visando facilitar a prestação de cuidados em saúde mental através da prática da psicoeducação. A psicoeducação engloba a integração dos conhecimentos da psicologia com os princípios do ensino-aprendizagem, visando a disseminação do conhecimento psicológico a todos os envolvidos no processo.

A psicologia, como ciência da mente e do comportamento humano, desempenha um papel fundamental na compreensão e no aprimoramento das práticas de psicoeducação. A psicoeducação representa uma abordagem interdisciplinar que visa fornecer conhecimento e habilidades aos indivíduos para melhor compreenderem e lidarem com questões relacionadas à saúde mental, ao desenvolvimento pessoal e à adaptação social. Essa poderosa combinação de conhecimentos psicológicos e técnicas educacionais desempenha um papel vital na promoção do bem-estar emocional e na capacitação das pessoas para enfrentar os desafios da vida.

À medida que a sociedade enfrenta crescentes demandas emocionais e psicossociais, a psicoeducação surge como uma ferramenta essencial para capacitar as pessoas a transitar por um mundo complexo e dinâmico. Este artigo explora a interseção entre a psicologia e as práticas em psicoeducação, destacando como essa abordagem pode contribuir para a promoção da saúde mental, a melhoria da qualidade de vida e a construção de sociedades mais conscientes e resilientes.

Tornou-se imprescindível conduzir uma pesquisa abordando o tema **A Psicologia e as Práticas em Psicoeducação** a fim de contribuir com o desenvolvimento deste tema, proporcionando insights sobre os impactos que a psicoeducação pode ter nos ambientes nos quais é aplicada. A hipótese subjacente é que a aplicação da psicoeducação por psicólogos em contextos diversos, pode aprimorar as habilidades socioemocionais e interpessoais dos indivíduos atendidos, capacitando-os a compreender os transtornos mentais e os fatores relacionados à saúde mental.

Nesse contexto, ressalta-se a importância de promover e disseminar o conhecimento

da psicologia para o público em geral, com o propósito de fomentar e facilitar a prestação de cuidados em saúde mental, através da aplicação da prática da psicoeducação. A psicoeducação é uma técnica de intervenção que integra os conhecimentos da psicologia e os princípios do ensino-aprendizagem, com o intuito de disseminar o conhecimento psicológico entre todos os envolvidos no processo.

Ao revisar a literatura existente sobre psicoeducação, identificou-se uma carência significativa de conteúdo, com apenas um livro focado na perspectiva da terapia cognitivo-comportamental e suas práticas de psicoeducação. Isso suscitou o interesse em investigar como a literatura científica tem abordado as várias formas de aplicação da psicoeducação em diferentes contextos, levando à formulação do problema de pesquisa: **Qual a relevância das práticas em psicoeducação e seus impactos na psicologia?**

Ao considerar a psicoeducação como uma intervenção, presume-se que ela pode aumentar a sensibilização e o empoderamento dos pacientes diante dos desafios que enfrentam no presente ou que possam surgir no futuro, como observado por Bauml *et al.* (2006, *apud* RAVAIOLI, 2019). Isso, por sua vez, capacita os indivíduos a compreender detalhadamente as características e consequências dos transtornos mentais, bem como os fatores desencadeantes e perpetuadores da saúde mental, conforme discutido por Caminha e Borges (2003, *apud* RAVAIOLI, 2019).

A psicoeducação é uma intervenção que visa educar e informar as pessoas sobre questões relacionadas à saúde mental. Sua característica distintiva é a utilização de estratégias destinadas a aprimorar efetivamente o tratamento de transtornos, promovendo alterações comportamentais, sociais e emocionais nos indivíduos. Isso, por sua vez, tem o potencial de prevenir problemas de saúde mental e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos, como descrito por Galdino *et al.* (2022).

A justificativa para o presente estudo reside na importância de expandir o conhecimento no campo da psicologia e suas práticas, a fim de fornecer informações sobre a psicoeducação como técnica de intervenção. Além disso, o estudo tem como objetivo geral: **Analisar a relevância das práticas da psicoeducação e seus impactos na psicologia.** Portanto, para alcançar esses objetivos, foi realizada uma revisão da literatura disponível em artigos publicados em revistas acadêmicas de destaque na área da psicologia.

Como parte do processo de pesquisa, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as principais estratégias de psicoeducação utilizadas pelos psicólogos, com base na revisão da literatura científica em estudos de psicologia;
- Apresentar os atravessamentos possíveis e seus cuidados na prática de psicoeducação;
- Descrever os resultados das práticas de psicoeducação a partir dos referenciais teóricos.

Esta pesquisa se propôs a análise da compreensão das práticas de psicoeducação no campo da psicologia, reconhecendo seu valor como uma ferramenta de promoção da saúde mental e educação em saúde. Ao revisar a literatura científica e ao abordar questões cruciais relacionadas à aplicação da psicoeducação em diversos contextos, pudemos perceber a relevância dessa abordagem no auxílio ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais e interpessoais nas pessoas atendidas.

Além disso, esta pesquisa também enfatiza a importância do papel do psicólogo como facilitador da psicoeducação e a destaca como uma estratégia valiosa para a promoção da saúde mental e a prevenção de problemas psicológicos. O estudo visa a ampliar o conhecimento sobre a aplicação da psicoeducação em diversos cenários, inspirando futuras pesquisas e práticas que busquem melhorar a qualidade de vida das pessoas e promover uma compreensão mais profunda da psicologia na sociedade.

Espera-se que esta pesquisa inspire pesquisadores, profissionais da psicologia e educadores a continuarem explorando e aprimorando as práticas de psicoeducação em diversos contextos. Ao cruzar as fronteiras entre a psicologia e a educação em saúde, abre-se possibilidades para promoção de uma sociedade mais consciente, resiliente e capaz de enfrentar os desafios emocionais e psicossociais que surgem na jornada da vida. Com isso, encorajamos uma busca contínua por conhecimento e a disseminação do entendimento da psicologia como uma ferramenta poderosa e eficiente para o bem-estar humano e o desenvolvimento pessoal.

Este referente estudo abriu portas para uma compreensão das práticas de psicoeducação no contexto da psicologia. Ao explorar diversas estratégias e examinar seus impactos, destacou-se a importância dessa abordagem na promoção da saúde mental e no fortalecimento das habilidades individuais. Além disso, reforçou-se o papel fundamental dos

psicólogos como facilitadores desse processo, enfatizando o potencial da psicoeducação para prevenir problemas de saúde mental e enriquecer a vida das pessoas.

Esta pesquisa possui cunho bibliográfico exploratório onde foram empregadas abordagens qualitativas para explorar as práticas de psicoeducação no contexto psicológico. A pesquisa envolveu a revisão extensiva de literatura especializada, examinando diversas estratégias de psicoeducação e analisando seus efeitos na promoção da saúde mental e no desenvolvimento de habilidades individuais.

Nesse sentido, este artigo foi estruturado da seguinte forma: resumo, introdução, fundamentação teórica (que constitui o embasamento teórico da pesquisa sobre o tema), procedimentos metodológicos utilizados para coleta de dados, análise dos resultados obtidos na pesquisa bibliográfica, e, por fim, serão apresentadas as considerações finais que a pesquisa permitiu alcançar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção mergulharemos nas bases teóricas que sustentam a psicoeducação, explorando as raízes históricas, os princípios psicológicos subjacentes e as abordagens pedagógicas que a fundamentam.

A psicoeducação é uma prática terapêutica que tem se consolidado como uma ferramenta fundamental no campo da psicologia e da saúde mental. Este artigo visa explorar a trajetória histórica da psicoeducação, desde suas origens até a sua forma atual, destacando a sua evolução no contexto da prática clínica e do trabalho realizado por profissionais da psicologia.

Além disso, a psicoeducação, embora seja uma prática que busca promover a compreensão e o apoio às pessoas com transtornos mentais, também apresenta desafios em relação ao moralismo. Esta perspectiva questiona a aplicação de julgamentos morais na análise de comportamentos e experiências humanas, e é importante entender como a psicoeducação pode ser desvinculada desse moralismo, garantindo uma abordagem mais neutra e eficaz no tratamento e apoio aos indivíduos.

Entender a história da psicoeducação, sua aplicação por profissionais da psicologia e a importância de adotar uma abordagem antimoralista para promover uma compreensão mais precisa e livre de estigma das questões de saúde mental é salutar. Ao compreender essa jornada histórica e os desafios contemporâneos abre-se possibilidades para uma visão abrangente e informada sobre a psicoeducação e seu papel na promoção da saúde mental.

Na jornada de compreender e explorar a complexa e multifacetada área da psicoeducação, uma base sólida de fundamentação teórica desempenha um papel fundamental. A psicoeducação é uma prática interdisciplinar que se situa na interseção entre a psicologia e a educação, buscando disseminar conhecimentos e habilidades para promover o bem-estar emocional e a compreensão de questões relacionadas à saúde mental, desenvolvimento pessoal e adaptação social.

A compreensão abrangente é essencial para contextualizar a evolução da psicoeducação ao longo do tempo e sua aplicação em diversos cenários. Além disso, proporciona uma plataforma sólida para analisar como a psicoeducação se adapta às necessidades contemporâneas da sociedade, contribuindo para a formação de indivíduos mais

informados, capacitados e emocionalmente resilientes. Ao explorar as fundamentações teóricas da psicoeducação, esperamos lançar luz sobre a riqueza de conhecimento que a sustenta e inspirar futuras pesquisas e práticas nesse campo fundamental da psicologia e educação.

2.1 LETRAMENTO E A PSICOEDUCAÇÃO POR MICHAEL FOUCAULT

Foucault abordou a questão do "suposto saber" em seu trabalho, especialmente em sua análise crítica das práticas de poder, conhecimento e autoridade. Ele argumentou que o conhecimento muitas vezes é usado como uma ferramenta de controle e opressão, e que o que é considerado como "verdade" ou "saber" pode ser moldado e manipulado de acordo com as necessidades das estruturas de poder. Portanto, o "suposto saber" refere-se à ideia de que o conhecimento muitas vezes não é objetivo, mas sim construído de maneira a servir interesses específicos (1975¹).

Foucault é conhecido por sua influente abordagem pós-moderna à análise do poder e do conhecimento, e seu trabalho tem sido aplicado em diversas áreas, incluindo a psicologia, a educação e os estudos sociais. Portanto, explorar o conceito de "suposto saber" é imprescindível à luz de Michel Foucault.

Michel Foucault, em sua obra "A Ordem do Discurso" (1970), explora a relação intrínseca entre poder, conhecimento e autoridade. Ele destaca como o conhecimento é frequentemente utilizado como uma ferramenta de controle e como as estruturas de poder moldam o que é considerado como "verdade" ou "saber". Foucault argumenta que o conhecimento não é neutro e que aqueles que o detêm exercem autoridade sobre os que não o possuem. Essa autoridade é usada para manter hierarquias e reforçar relações de poder.

Pierre Bourdieu, em obras como "A Economia das Trocas Linguísticas" (1972) e "Os Três Estados do Capital Cultural" (1979), analisa como o conhecimento e a cultura desempenham um papel fundamental na reprodução das desigualdades sociais. Bourdieu introduz o conceito de "capital cultural", argumentando que o conhecimento é usado como uma forma de distinção e reprodução de hierarquias sociais. A escola, segundo Bourdieu, é um espaço de conflito, onde o poder é constantemente disputado na transmissão e reprodução do capital cultural.

¹ Releitura do livro Vigiar e Punir lançado em 1975.

Além disso, autores como Paulo Freire em *Pedagogia do Oprimido* (1970) argumentam que o conhecimento deve ser descolonizado e usado como uma ferramenta de empoderamento e libertação.

Paulo Freire, na obra seminal *"Pedagogia do Oprimido"* (1970), apresenta uma perspectiva que vai além da mera crítica ao "suposto saber". Ele propõe uma abordagem radical que envolve a descolonização do conhecimento e sua transformação em uma ferramenta ativa de empoderamento e libertação. Freire argumenta que as estruturas educacionais tradicionais muitas vezes perpetuam relações de opressão, reproduzindo um saber que mantém as disparidades sociais. Para ele, a descolonização do conhecimento é um passo essencial para a construção de uma pedagogia libertadora.

A proposta de Freire vai ao encontro da necessidade de um diálogo intercultural e da valorização das múltiplas formas de conhecimento. Ao descolonizar o saber, ele defende a importância de incorporar as experiências e perspectivas das comunidades marginalizadas no processo educacional. Essa abordagem busca não apenas proporcionar conhecimentos técnicos, mas também promover uma consciência crítica e a capacidade de agir de forma transformadora no mundo.

A ideia central de Freire é que o conhecimento, quando descolonizado, não se torna apenas um meio de entender o mundo, mas uma ferramenta ativa de emancipação. Ele argumenta que a educação autêntica deve capacitar os indivíduos a participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa. Assim, o conhecimento descolonizado não é apenas um fim em si mesmo, mas um meio para alcançar a liberdade, a autonomia e a capacidade de transformar as estruturas opressivas que permeiam a sociedade.

Ao unir as ideias de Foucault sobre o "suposto saber" com as propostas de Freire para descolonização e libertação, emerge um panorama complexo que convida à reflexão sobre o papel do conhecimento na construção e na desconstrução das dinâmicas de poder. Essas perspectivas complementares abrem caminho para uma discussão mais ampla sobre o papel transformador do conhecimento nas sociedades contemporâneas e sua capacidade de impulsionar mudanças significativas em direção a uma justiça social mais profunda.

Autores contemporâneos ampliam a discussão do "suposto saber" aplicando-a a contextos atuais e abordando desafios modernos, como o impacto das tecnologias digitais na disseminação do conhecimento e na luta contra a desinformação. Suas obras fornecem perspectivas adicionais sobre como contestar e reconceituar o "suposto saber" em um mundo

em constante transformação. Esse diálogo entre autores clássicos e contemporâneos como já citados anteriormente enriquece a compreensão desse tema complexo e vital.

3 ATRAVESSAMENTOS DO PROCESSO DE PSICOEDUCAÇÃO

A psicoeducação, como componente essencial da psicologia, e por extensão da educação, tem evoluído ao longo do tempo, respondendo às complexas demandas da sociedade e da educação. Neste contexto visa-se aprofundar a compreensão sobre as nuances e desafios que permeiam a prática da psicoeducação. Explora-se questões críticas que muitas vezes atravessam o processo, moldando sua eficácia e impacto.

Examina-se como a abordagem moralista pode influenciar a psicoeducação, às vezes restringindo sua capacidade de promover a autonomia e o desenvolvimento saudável. Analisa-se como uma perspectiva mais ampla, que transcenda julgamentos morais, pode enriquecer a psicoeducação, permitindo uma compreensão mais profunda e empática das necessidades dos indivíduos. Ainda se direcionarmos a atenção para a interseção do letramento e da psicoeducação, explorando como uma abordagem livre de preconceitos pode promover o aprendizado inclusivo e equitativo, atendendo às diversidades sociais e culturais que moldam nossa sociedade. Estas investigações oferecem uma visão crítica das complexidades da psicoeducação, preparando o terreno para discussões e análises mais profundas.

3.1 AS MATIZES DA PSICOEDUCAÇÃO: EXPLORANDO O ANTIMORALISMO

A psicoeducação é uma ferramenta de intervenção, aplicada pelo psicólogo que possui a finalidade de pontuar a queixa do indivíduo e proporcionar a ele uma visão menos distorcida durante todo o processo que o indivíduo estará submetido, conforme explanado por Van Daele *et al*; Van Den Bergh (2012 *apud* RIBEIRO *et al* 2018).

Neste sentido o psicólogo irá estimular o indivíduo durante todo o seu percurso e também dentro do contexto envolvido em questão, para que possa haver um entendimento por parte do indivíduo fazendo com que ele inicie o processo de forma funcional e ativa, durante todo o seu tratamento terapêutico Beck (2010 *apud* RIBEIRO *et al* 2018)

Os pacientes que passam pelo processo de psicoeducação podem apresentar uma melhor compreensão dos seus sintomas, bem como uma maior aderência ao tratamento, fazendo a utilização correta da medicação prescrita e participando mais ativamente das sessões de psicoterapia (RIBEIRO *et al.*, 2018).

Ao aplicar a psicoeducação, o psicólogo poderá contribuir para que o indivíduo consiga, durante as suas sessões, conhecer mais sobre suas queixas e demandas, e de forma mais objetiva e eficiente as intervenções que podem ser aplicadas (RIBEIRO *et al* 2018). A psicoeducação aplicada pelo profissional da psicologia contribui para o processo construído para um entendimento maior, por parte do indivíduo, acerca dos seus desafios, podendo, portanto, ser um facilitador na condução e remissão de suas queixas como descrito por Van Daele *et al.*, (2012 *apud* RIBEIRO *et al.*, 2018).

A psicoeducação pode ser aplicada de muitas formas, como por exemplo: filmes, vídeos, áudios e *role-plays* conforme explanados por Beck (2010 *apud* RIBEIRO *et al.*, 2018) e, a condução será realizada pelo Psicólogo, baseado no perfil do indivíduo. Essa diversidade de métodos permite ao psicólogo adaptar a abordagem com base no perfil específico de cada indivíduo, adequando-a às suas necessidades e preferências.

Essa flexibilidade na aplicação da psicoeducação permite que os profissionais da psicologia escolham a melhor estratégia de ensino para cada paciente, tornando o processo mais personalizado e eficaz. Isso ajuda a garantir que as informações sejam transmitidas de forma clara e compreensível, contribuindo para a compreensão dos transtornos mentais e o sucesso do tratamento.

A intervenção com psicoeducação aplicada pelo profissional da psicologia possui um caráter educativo, para os indivíduo e familiares, sendo o objetivo do psicólogo ensinar o indivíduo acerca da importância do seu tratamento de forma que amplie sua consciência e posteriormente desenvolva recursos para lidar com as manifestações e as mudanças advindas das estratégias elaboradas para seu tratamento (LEMOS; Neto, 2018 *apud* CONCEIÇÃO; SOUZA 2018).

A psicoeducação, quando conduzida por um profissional de psicologia, desempenha um papel fundamental ao fornecer informações essenciais ao indivíduo sobre seus objetivos, preocupações e necessidades. Por meio dessa prática, o psicólogo pode criar uma base sólida de entendimento mútuo, permitindo uma abordagem mais personalizada no tratamento. Através do diálogo e da troca de informações, a psicoeducação também possibilita a abertura de novas perspectivas relacionadas ao tratamento, explorando alternativas e estratégias que se alinhem melhor às necessidades específicas do paciente.

O processo psicoeducativo tem um impacto significativo ao educar não apenas o

indivíduo em tratamento, mas também sua família. Isso é crucial, pois ajuda a construir um sistema de apoio eficaz em torno do paciente. A compreensão da importância de seguir o processo terapêutico e o conhecimento sobre como isso pode resultar em melhorias adaptadas à situação individual são elementos-chave que a psicoeducação pode transmitir. Ao educar a família, cria-se um ambiente mais propício para a adesão ao tratamento e para a implementação de estratégias que promovam o bem-estar emocional e a recuperação (LEMOS; Neto, 2018 *apud* CONCEIÇÃO; SOUZA 2018).

Assim, quando conduzida por psicólogos, não apenas fornece informações cruciais ao indivíduo, mas também enriquece sua compreensão do processo terapêutico. Além disso, ela desempenha um papel vital ao educar a família, fortalecendo o sistema de apoio e aumentando as chances de sucesso no tratamento. Dessa forma, a psicoeducação se revela uma ferramenta valiosa na promoção do bem-estar emocional e no desenvolvimento de estratégias eficazes para enfrentar os desafios emocionais e psicológicos.

A psicoeducação e o antimoralismo são temas de grande relevância e interesse nos campos da psicologia e das ciências sociais. A psicoeducação é um conceito que abrange uma prática educacional voltada para a disseminação de informações e o desenvolvimento do conhecimento dos indivíduos acerca de questões relacionadas à saúde mental. Isso se traduz na promoção de uma compreensão abrangente dos elementos emocionais, cognitivos e comportamentais envolvidos na saúde mental, com o objetivo de capacitar as pessoas a gerenciar sua própria saúde mental e emocional de forma eficaz (LEMOS; Neto, 2018 *apud* CONCEIÇÃO; SOUZA 2018).

Por outro lado, o antimoralismo representa uma perspectiva que questiona a aplicação de julgamentos morais na análise de comportamentos e experiências humanas. Ele enfatiza a importância de compreender os fenômenos humanos de maneira imparcial e objetiva, sem serem influenciados por preconceitos morais ou valores pessoais. Essa abordagem busca promover uma compreensão mais completa e precisa dos comportamentos humanos, permitindo uma análise mais rigorosa e científica das questões sociais e psicológicas.

Em conjunto, a psicoeducação e o antimoralismo desempenham papéis significativos na pesquisa e na prática da psicologia e das ciências sociais, contribuindo para uma compreensão mais profunda e abrangente dos aspectos relacionados à saúde mental e ao comportamento humano, ao mesmo tempo em que promovem uma abordagem mais objetiva e livre de preconceitos na análise desses fenômenos.

De acordo com os estudos de Lepre (2019, p. 1):

A preocupação com a moralidade e a ética não é uma questão contemporânea, mas data da Antiguidade. Tendo como foco a Filosofia Ocidental, é possível afirmar que entre Sócrates, Platão e Aristóteles a preocupação com o que é uma vida boa e a vida que deve ser vivida, remetendo-se para tanto à ética, já estava presente.

Conforme embasado por Kazdin (2007), essa modalidade de intervenção desempenha um papel de primordial relevância ao promover a ampliação da compreensão dos pacientes em relação aos seus quadros de saúde mental. Tal compreensão, por sua vez, engendra um aumento na aderência ao tratamento e na obtenção de resultados terapêuticos mais eficazes. A centralidade da psicoeducação repousa na disseminação de conhecimento e informações, com a finalidade de capacitar os indivíduos a gerirem de forma autônoma os desafios concernentes à sua saúde mental.

Neste sentido, ao explanar o processo de psicoeducação entende-se que o processo de psicoeducação não envolve a domesticação ou a alienação de um saber de quem fala, mas sim o processo de reflexão e questionamento de questões destinadas à demanda do paciente, já que, de acordo com a perspectiva de Kazdin (2007), a psicoeducação está intrinsecamente ligada ao fortalecimento da aliança terapêutica, à redução do estigma associado aos transtornos mentais e à capacitação dos pacientes para se tornarem co-autores de seu próprio processo de tratamento. Nesse contexto, o paciente passa a desempenhar um papel ativo na gestão de sua condição de saúde mental, uma vez que adquire conhecimentos relevantes acerca de seu transtorno, sintomas e estratégias de enfrentamento. Isso não apenas melhora a qualidade de vida dos pacientes, mas também pode ter impactos positivos na redução de recaídas e no alcance de uma remissão mais sustentável dos sintomas.

A psicoeducação é amplamente aceita e eficaz, com fundamentos sólidos na promoção do entendimento, capacitação e aderência ao tratamento em indivíduos com transtornos mentais. A ênfase na educação e na informação proporciona aos pacientes as ferramentas necessárias para gerenciarem seus desafios de saúde mental, contribuindo para resultados terapêuticos mais positivos e uma melhor qualidade de vida.

De acordo com os estudos de Lemai (1997, p. 5):

O educador é um profissional qualificado que se interessa essencialmente por todos os aspectos da vida da criança. Ele cumpre seu papel profissional compartilhando os acontecimentos quotidianos da vida da criança e planejando os momentos de vida de modo a colocar diretamente em jogo o desenvolvimento psíquico, moral social e intelectual da criança".

Entende-se por julgamentos morais à avaliação cognitiva e emocional que os indivíduos fazem em relação a questões éticas ou morais, envolvendo a distinção entre o que é percebido como certo ou errado, bom ou mau, justo ou injusto em contextos sociais e culturais. Esses julgamentos são influenciados por fatores intrapessoais, interpessoais e culturais, e podem ser moldados por valores, crenças, normas sociais e experiências de vida (LEMAI, 1997).

A pesquisa em julgamentos morais busca compreender como as pessoas tomam decisões éticas, quais são os processos cognitivos e emocionais envolvidos, e como esses julgamentos variam entre diferentes culturas e grupos sociais. Estudos nesse campo exploram o papel da empatia, da razão, da intuição, da socialização e de outros fatores na formação desses juízos morais.

Os julgamentos morais são análises cognitivas e emocionais que os indivíduos fazem para determinar a natureza ética ou moral de ações, decisões e comportamentos, e são fundamentais para a compreensão da ética e da moralidade na psicologia e nas ciências sociais. Assim, ele é a avaliação mental de uma ação, conduta ou decisão em termos morais, ou seja, de acordo com um sistema social e cultural de valoração que diferencia o bem do mal. Assim, um juízo moral serve para afirmar ou negar que determinada ação constitui uma conduta moral (aceitável) ou imoral (inaceitável), orientando-nos por certas considerações inatas do ser humano (empatia, sentimentos, por exemplo) e também por considerações de ordem social, histórico, cultural, religioso, etc (MARASTONI, 2023).

Ainda de acordo com os estudos de Marastoni (2023, p. 18):

Um julgamento moral é um ato consciente, no qual são levados em conta certos elementos da situação, como a motivação de um ato, os fins e meios utilizados e as consequências de curto, médio e longo prazo que produz. Tudo isso voltado para uma reflexão ao mesmo tempo racional e afetiva sobre o que é bom e ruim que nunca é simples de determinar e pode levar a dilemas e contradições. Simplificando, nossa capacidade de julgamento moral consiste em distinguir entre o bem e o mal como categorias mais ou menos absolutas. Depende, portanto, da nossa consciência moral, que nos é inculcada em casa quando crianças e depois na escola, muitas vezes através da religião e da filosofia.

Um julgamento moral envolve uma avaliação consciente dos elementos situacionais, como motivação, meios e consequências de um ato, visando uma ponderação racional e emocional do que é considerado bom ou ruim, o que frequentemente leva a dilemas e contradições. Em essência, nossa capacidade de julgar moralmente implica a distinção entre categorias mais ou menos absolutas de bem e mal, e é influenciada por nossa formação moral,

que geralmente começa em casa na infância e é posteriormente moldada na escola, frequentemente com influências da religião e da filosofia.

Segundo os estudos de Patrocínio (2019) são algumas maneiras pelas quais a psicoeducação pode ocasionalmente adotar uma abordagem moralista:

- **Estigmatização Implícita:** Em certos casos, ao explicar os sintomas de transtornos mentais, o terapeuta pode inadvertidamente contribuir para a estigmatização, transmitindo juízos de valor implícitos sobre o comportamento ou as experiências do indivíduo. Isso pode levá-lo a se sentir julgado ou culpado por sua condição.
- **Ênfase na Normatividade:** Algumas abordagens de psicoeducação podem enfatizar demais a conformidade com normas sociais ou culturais específicas. Isso pode fazer com que os pacientes sintam que seus comportamentos ou sentimentos são "anormais" ou moralmente inadequados.
- **Culpabilização Indireta:** A psicoeducação, mesmo que intencionalmente não moralista, pode inadvertidamente fazer com que os pacientes se sintam responsáveis por sua condição de saúde mental, sugerindo que eles têm controle total sobre seus pensamentos, sentimentos e comportamentos.
- **Enfoque no Autocontrole Excessivo:** Alguns programas de psicoeducação podem enfatizar excessivamente o autocontrole e a autorregulação emocional, o que pode transmitir a ideia de que qualquer desvio dessas normas é moralmente errado.

Como fundamentado por Kazdin (2007), a psicoeducação desempenha um papel fundamental na promoção da compreensão dos pacientes sobre seus problemas de saúde mental. Isso, por sua vez, contribui para a aderência ao tratamento e para a melhoria dos resultados terapêuticos. A ênfase da psicoeducação está na educação e informação, com o intuito de capacitar os indivíduos a gerenciar seus próprios desafios de saúde mental.

O antimoralismo, por sua vez, desafia a tendência de aplicar julgamentos morais à análise de comportamentos humanos. Este conceito, exemplificado nas contribuições de Skinner (1971), postula que a análise do comportamento deve se concentrar na identificação das variáveis que governam o comportamento, sem emitir juízos morais. O objetivo é manter uma abordagem objetiva e descritiva ao entender o comportamento humano, sem impor valores morais ou éticos.

A aplicação da psicoeducação é conduzida de maneira a não emitir julgamentos morais sobre os comportamentos dos indivíduos. Conforme argumentado por McLeod (2013), esta prática é essencial para criar um ambiente terapêutico acolhedor e não punitivo, no qual os pacientes se sintam à vontade para discutir suas preocupações. Isso contribui para um processo terapêutico mais eficaz.

Um aspecto relevante da psicoeducação é seu impacto na redução do estigma associado a problemas de saúde mental. Pesquisas, como as de Corrigan *et al.* (2014), demonstram que a educação e a conscientização podem contribuir para a mudança de atitudes negativas em relação às pessoas com transtornos mentais. A psicoeducação, ao fornecer informações precisas e destituídas de julgamentos morais, desempenha um papel significativo nesse processo.

A importância contínua da psicoeducação e do antimoralismo, na pesquisa e prática em psicologia torna-se relevante. O campo está constantemente explorando novas estratégias e abordagens para melhorar o tratamento de problemas de saúde mental e reduzir o estigma associado. Os desafios e as oportunidades futuras nesse contexto são discutidos com base no trabalho de Thornicroft (2006), que aborda questões relevantes para o desenvolvimento dessas áreas.

Percebe-se que a psicoeducação foi se mostrando importante durante o tratamento psicoterápico porque ela pode ajudar a pessoa a estar mais consciente acerca de sua condição e das possibilidades. Desta forma, ela estará mais preparada para fazer uma decisão informada em relação ao seu tratamento, participando de forma mais ativa no seu processo de mudança.

3.2 LETRAMENTO E A PSICOEDUCAÇÃO PELO OLHAR SOCIAL

Na contemporaneidade, a relação entre letramento e psicoeducação se revela cada vez mais relevante, na medida em que ambas as áreas convergem para a promoção do bem-estar individual e coletivo. Esta seção tem como propósito explorar a interseção entre o letramento e a psicoeducação sob a ótica social desprovido de preconceitos.

Sobre letramento entende-se que é a habilidade de compreender, interpretar e produzir textos em diferentes contextos, e a psicoeducação, que busca disseminar conhecimentos e habilidades relacionadas à saúde mental, podem se beneficiar mutuamente ao serem abordados com sensibilidade para questões de inclusão e diversidade (FERREIRINHA e

RAITZ, 2010).

A integração dos conceitos de psicoeducação a uma prática antimoralista pode contribuir para a promoção de práticas mais inclusivas e equitativas, desafiando estereótipos e preconceitos que podem prejudicar o acesso ao conhecimento e ao bem-estar psicossocial.

Foucault (1876), um dos mais influentes filósofos e teóricos sociais do século XX, desenvolveu uma abordagem de análise que transcendia as noções tradicionais de saber, moralidade e estereótipos. Seu trabalho crítico enfatizou a importância de compreender o conhecimento e o poder como interligados, moldando as práticas sociais e as formas de subjetivação. Em seu pensamento, Foucault argumentou que o conhecimento é construído em contextos específicos e históricos, e que não há um lugar absoluto de saber que seja livre de juízos morais ou valores.

Segundo os estudos de Ferreirinha e Raitz (2010, p. 3):

Michel Foucault foi considerado um filósofo contemporâneo dos mais polêmicos, pois possuía um olhar crítico de si mesmo. Foi aluno do filósofo Jean Hyppolite, orientador em sua tese sobre a obra de Hegel. Devido às suas tentativas de suicídio, aproximou-se da psicologia e psiquiatria e produziu diversas obras sobre esse tema. Os seus estudos e pensamento envolvem, principalmente, o biopoder e a sociedade disciplinar. Para tanto, o filósofo percorreu três técnicas independentes, mas sucessivas e incorporadas umas pelas outras: do discurso, do poder e da subjetivação. Acreditava ser possível a luta contra padrões de pensamentos e comportamentos, mas impossível se livrar das relações de poder.

De acordo com os estudos de Ferreirinha e Raitz (2010), foi Foucault (1876) quem destacou que o conhecimento é inerentemente ligado ao poder, e que as estruturas de poder influenciam a produção e a disseminação do saber em uma sociedade. Ele introduziu o conceito de "episteme" para descrever os conjuntos de conhecimentos que moldam uma era histórica, destacando como diferentes epistemes produzem diferentes verdades e formas de conhecimento. Isso implicou que o que é considerado "verdadeiro" em uma época pode ser subvertido ou desafiado em outra, revelando a natureza contingente e social do saber.

Postula Souza (2018, p. 12) que:

A questão do sujeito em Foucault ganhou destaque singular com a introdução da problemática da ética em suas pesquisas, gerando, inclusive, em muitos de seus leitores, certa perplexidade, como se Foucault estivesse desdizendo o que havia pensado antes. Vale frisar, a esse respeito, as reiteradas ênfases de Foucault em defesa de uma experiência de pensamento que sempre traz em seu bojo a dinâmica da mudança de si, mesmo que se descubra, depois, sob o leito de uma questão permanente ou mais duradoura, vista sob diferentes prismas ou situações.

Foucault argumentou que a moralidade não deve ser considerada universal e fixa, mas

sim como uma construção social que varia ao longo do tempo e em diferentes culturas. Ele questionou a ideia de que existem normas morais objetivas e universais, enfatizando que as noções de certo e errado são historicamente situadas e sujeitas a mudanças. Isso desafiou a ideia de que um lugar de suposto saber seria capaz de julgar moralmente sem estar enraizado em um contexto cultural específico (SIMOURA, 2023). A psicoeducação também tem este intuito: desconstruir conceitos em essencial e sobretudo a respeito da saúde mental.

Quanto aos estereótipos, Foucault argumentou que eles são mecanismos de poder que categorizam e controlam as pessoas com base em características superficiais. Ele demonstrou como os estereótipos são usados para exercer o poder sobre grupos marginalizados, reforçando hierarquias sociais e limitando as possibilidades de ação das pessoas. Portanto, Foucault defendeu a necessidade de questionar e desafiar os estereótipos, reconhecendo que eles são construções sociais que podem ser desestabilizadas por meio da análise crítica e da resistência (SIMOURA, 2023).

A abordagem de Michel Foucault à questão do saber, moralidade e estereótipos enfatiza a complexidade e a relacionalidade desses conceitos. Ele nos lembra que o conhecimento é inseparável do poder, que a moralidade é contingente e que os estereótipos são instrumentos de controle social. Ao fazê-lo, Foucault nos convida a questionar as noções convencionais e a investigar as implicações políticas e sociais subjacentes a essas categorias aparentemente neutras.

Segundo Simoura (2023) os estudos de Michel Foucault fornecem uma base sólida para a compreensão das questões de preconceitos no mundo atual, pois ele explorou profundamente a interseção entre poder, conhecimento e controle social.

Em relação ao preconceito, algumas das contribuições mais relevantes de Foucault incluem:

- Foucault argumentou que o discurso dominante em uma sociedade é influenciado pelo poder e pelas estruturas de controle social. Isso implica que o preconceito não é um fenômeno natural, mas uma construção social enraizada em relações de poder e hierarquias. Portanto, compreender o preconceito exige uma análise crítica das formas como as narrativas dominantes perpetuam estereótipos e preconceitos (SIMOURA, 2023).
- Foucault desenvolveu metodologias como a arqueologia e a genealogia, que são úteis para desvendar as origens e a evolução das ideias e práticas

preconceituosas. Essas abordagens possibilitam a identificação das raízes históricas do preconceito e ajudam a rastrear como ele se desenvolveu ao longo do tempo. Também explorou como as identidades são construídas socialmente e como as normas sociais moldam nossas noções de identidade e pertencimento. Isso é fundamental para entender como o preconceito se manifesta, pois muitas vezes está enraizado em categorizações sociais que são impostas e mantidas pelo poder dominante (SIMOURA, 2023).

- Foucault criticou o universalismo abstrato, argumentando que as reivindicações universais muitas vezes ocultam relações de poder e marginalização. Isso tem implicações diretas para questões de preconceito, pois sugere que soluções simplistas baseadas em princípios universais podem não abordar adequadamente as formas específicas de preconceito em contextos diversos (SIMOURA, 2023).

No mundo atual, os estudos de Foucault continuam a ser relevantes ao examinarmos questões de preconceito. Eles nos lembram que o preconceito não é apenas uma questão individual, mas um fenômeno enraizado em estruturas sociais e discursos poderosos. Portanto, a luta contra o preconceito exige uma análise crítica das formas como o poder e o conhecimento interagem para perpetuar atitudes discriminatórias, bem como a busca por estratégias que desafiem eficazmente essas estruturas de poder e promovam uma sociedade mais inclusiva e equitativa (SIMOURA, 2023).

Os estudos de Foucault oferecem uma base sólida para a compreensão das questões do machismo, racismo e homofobia, questões majoritariamente consideradas descaso ao trabalho quando se trata do processo de socialização (SIMOURA, 2023), e que atravessam a prática da psicoeducação. Eis os cuidados aqui trazidos.

Foucault argumentava que o poder não é apenas uma força coercitiva, mas também opera de maneira sutil, moldando normas e discursos sociais. No contexto do machismo, sua abordagem nos ajuda a compreender como as relações de gênero são construídas e mantidas por meio de discursos que perpetuam estereótipos, normas e expectativas rígidas. Foucault nos encoraja a examinar como o machismo não é apenas uma questão de indivíduos sexistas, mas uma construção social que se reflete em instituições e práticas cotidianas (DANTAS, 2021).

Os estudos foucaultianos sobre o poder e o conhecimento também são aplicáveis à

análise do racismo. Foucault nos alerta para o fato de que o conhecimento é frequentemente utilizado como instrumento de controle, e isso se aplica ao racismo, onde categorizações raciais são usadas para justificar hierarquias e discriminação. Sua ênfase na historicidade do conhecimento nos lembra que as ideias racistas não são fixas, mas produtos de contextos sociais específicos, permitindo-nos desafiar essas construções (DANTAS, 2021).

Foucault examinou como as normas sexuais são moldadas por discursos de poder e como a sexualidade é regulamentada socialmente. No caso da homofobia, sua análise sugere que as atitudes discriminatórias são socialmente construídas e reforçadas por discursos que patologizam a diversidade sexual. Ele nos convida a questionar a heteronormatividade como uma construção social que perpetua o estigma contra a comunidade LGBTQIAPN+ (DANTAS, 2021).

Os estudos de Michel Foucault (1876) nos lembram que o machismo, o racismo e a homofobia não são fenômenos naturais, mas construções sociais enraizadas em relações de poder e discursos de controle. Essa compreensão crítica nos incentiva a desafiar essas estruturas de poder, questionar as narrativas dominantes e trabalhar para uma sociedade mais igualitária, onde o machismo, o racismo e a homofobia não tenham espaço.

A abordagem de Michel Foucault oferece uma lente perspicaz para analisar e abordar questões de preconceito no mundo contemporâneo. Seus estudos destacam que o preconceito não é apenas um conjunto de crenças individuais, mas uma construção social enraizada em relações de poder, discursos dominantes e categorizações sociais. Ao desnaturalizar o discurso dominante, investigar a genealogia das ideias preconceituosas e examinar a construção social da identidade, os estudos de Foucault nos capacitam a enfrentar o preconceito de forma mais informada e eficaz (DANTAS, 2021). Estes cuidados na psicoeducação devem ser ressaltados a todo momento.

No enfrentamento do preconceito no mundo atual, é imperativo considerar as complexas interações entre poder, conhecimento e controle social, como delineadas pela obra de Foucault. Isso nos incentiva a buscar estratégias de combate ao preconceito que não se limitem à esfera individual, mas que também questionem as estruturas sociais e os discursos que perpetuam a discriminação (DANTAS, 2021).

As ideias de Michel Foucault sobre poder, conhecimento e controle social oferecem uma perspectiva profunda e relevante para a compreensão e enfrentamento do preconceito no mundo contemporâneo. Foucault nos lembra que o preconceito não é uma simples questão de

crenças individuais, mas uma construção social enraizada em relações de poder, discursos dominantes e categorizações sociais. Suas metodologias arqueológicas e genealógicas nos capacitam a desvendar as origens e a evolução das ideias preconceituosas, enquanto sua ênfase na historicidade do conhecimento nos permite desafiar construções discriminatórias (DANTAS, 2021).

Para combater o preconceito de forma eficaz, é essencial considerar as complexas interações entre poder, conhecimento e controle social, conforme delineado por Foucault. Isso nos impulsiona a buscar estratégias que não se limitem à esfera individual, mas que também questionem as estruturas sociais e os discursos que perpetuam a discriminação. Assim, os estudos de Foucault permanecem como uma fonte valiosa de *insights* para construir uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária, onde o preconceito seja desafiado e superado (DANTAS, 2021).

Ao reconhecer a interconexão entre poder, conhecimento e controle social, e ao incorporar estratégias informadas pela análise foucaultiana e pela psicoeducação, podemos avançar em direção a um futuro em que as estruturas discriminatórias sejam desmanteladas e a igualdade prevaleça. Essa abordagem integral, ancorada nas contribuições de Foucault e na prática da psicoeducação, representa um compromisso robusto na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e resoluta na superação do preconceito.

4 EXPLORANDO A RELEVÂNCIA DA PSICOEDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE DE CONTEXTOS PSICOLÓGICOS

A presente pesquisa é classificada segundo a área do conhecimento como ciência da saúde, que faz parte de uma subárea que compõe uma especialidade que caracteriza uma temática para esta pesquisa, sendo classificada, segundo sua finalidade, como uma pesquisa básica estratégica a fim de adquirir novas formas de conhecimentos direcionados às mais diversas áreas como o propósito à solução de reconhecidos problemas práticos (GIL, 2022).

4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realização do método de pesquisa deste artigo foi considerada a pesquisa exploratória que de acordo com Gil (2022, p. 41), têm como objetivo ter mais aspectos familiares com o problema tornando-se assim explícito ou a construir hipóteses, seu planejamento tende a ser mais flexível, considerando os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado, cujo a coleta de dados pode ocorrer de várias formas, envolvendo principalmente o levantamento bibliográfico.

Além disso, para compor os estudos que serão descritos em pesquisa bibliográfica, conforme cita Gil (2022, p. 44) “Ela é elaborada com base em materiais que já foram submetidos a publicação, neste caso, esta modalidade inclui a ampla variedade de material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”.

A abordagem utilizada foi qualitativa como demonstra Marconi; Lakatos (2022) em que se tratou de uma pesquisa que teve como premissa analisar e interpretar aspectos subjetivos que envolvam os indivíduos que estejam submetidos a pesquisa científica, através de uma análise qualitativa que pudesse demonstrar as diversas complexidades dentro do tema abordado sob várias perspectivas de diferentes autores.

A pesquisa científica se apresenta como várias formas e modalidades, sendo dentre elas a pesquisa bibliográfica que foi elucidada no presente artigo, a fim de expor todas suas etapas e segmentos para que houvesse sua realização. A pesquisa pode apresentar várias modalidades, sendo uma delas a pesquisa bibliográfica abordada no presente artigo, expondo todas as etapas que devem ser seguidas na sua realização. (SOUSA; ALVES, 2021).

Quando se produz a pesquisa bibliográfica, é feito um levantamento e revisões de obras que foram produzidas e publicadas sobre a teoria que será direcionada o trabalho

científico, que irá exigir uma dedicação, estudo e análise por parte do pesquisador que irá executar todo o trabalho científico e terá o objetivo de reunir e analisar os textos publicados, como forma de apoio ao seu projeto. (SOUSA; ALVES, 2021).

A modalidade de pesquisa bibliográfica está inserida pelo meio acadêmico e possui em sua finalidade aprimorar e atualizar os conhecimentos, através de investigações científicas de obras que posteriormente foram publicadas, conforme elucidado por Sousa; Alves (2021, p. 02).

Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizaram pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas.

A escolha deste tipo de pesquisa, deu-se pelo fato de constituir em um método de investigação que se fundamenta na análise e interpretação de material previamente publicado. De maneira tradicional, essa modalidade de pesquisa engloba uma gama de recursos impressos, tais como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.

Foi feita a consulta inicial às bases de dados das bibliotecas virtuais, PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) e SciELO (*“Scientific Electronic Library” Online*), Google Acadêmico (Google Scholar) e também em revistas que envolvam a temática a ser estudada, artigos científicos na área da Psicologia.

Foram utilizadas como palavras-chave para a pesquisa os termos "Psicoeducação"; "Psicologia"; "Psicóloga; Psicólogo" desde que encontrado no título e como palavras-chave nos resumos em português. O período de ano estabelecido foi dos últimos dez anos e para inclusão, os artigos são teóricos escritos na língua portuguesa.

Para serem incluídos na análise, os artigos atenderam aos seguintes critérios: (a) estar publicado em periódicos científicos indexados em bases de dados eletrônicos; (b) terem como investigação a psicoeducação como técnica de intervenção do psicólogo; (c) descreverem para quem é aplicada a psicoeducação, no caso, o público-alvo, ou determinado contexto como escola, clínica e hospitais.

A análise de dados contou com análise de conteúdo defendida pela autora Laurence Bardin, o processo é entendido como um arcabouço de “análise das comunicações”, que visa na obtenção, por meio de processos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores quantitativos ou não, que podem permitir as inferências dos conhecimentos relativos dentro das condições de produção conforme descrito por Bardin (2004, p.41, *apud* SOUSA; SANTOS, 2020).

A técnica de pesquisa análise de conteúdo defendida por Bardin (2011 *apud* SOUSA; SANTOS, 2020) se estrutura em três fases:

- 1) pré-análise;
- 2) exploração do material, categorização e codificação;
- 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

A primeira etapa constituiu-se na pré-análise dentro da organização da análise de conteúdo. Nessa etapa separou-se e organizou-se o material que poderia ser útil à pesquisa. Os estudiosos devem criar um sistema para suas ideias preliminarmente em quatro etapas, sendo elas: a leitura flutuante, a escolha de documento, reformulações de objetivos e hipóteses e a formulação de indicadores, essas sequências darão fim a essa preparação do material como um todo, conforme descrito por Bardin (2004, *apud* SOUSA; SANTOS, 2020).

Seguindo as etapas da construção da análise de conteúdo, explana-se sobre a exploração do material, fase a qual tem por sua finalidade a categorização/ codificação nos estudos. Neste processo, a descrição analítica vem para enaltecer os estudos aprofundados e orientados por suas hipóteses e referenciais teóricos, conforme elaborados por Mozzato, Grzybovski (2011, *apud* SOUSA; SANTOS, 2020).

Diante dos processos, dá-se pela terceira fase que diz respeito como serão tratados os resultados, inferência e interpretação. Esta etapa é destinada em buscar os significados de mensagens através ou junto das primeiras mensagens, e o momento da intuição, de análise reflexivas e críticas. (SOUSA; SANTOS, 2020).

Sendo assim, o método será aplicado conforme exposto anteriormente, seguindo todas as etapas sugeridas e fazendo menção às suas análises e também separadas com agrupamento de tópicos presentes nos artigos.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e discussão dos resultados desta pesquisa revelam *insights* significativos sobre as complexas interações entre poder, conhecimento e preconceito, sob a perspectiva das teorias de Michel Foucault. Os resultados proporcionam uma compreensão mais profunda das raízes, manifestações e implicações do preconceito em suas diversas formas, incluindo machismo, racismo e homofobia. Vamos explorar esses resultados e discutir suas implicações. A análise à luz das teorias de Michel Foucault, Paulo Freire, entre outros, proporciona *insights* significativos sobre as complexas interações entre poder, conhecimento e preconceito, particularmente quando inserimos o conceito de psicoeducação e a ideia do antimoralismo.

Em relação à psicoeducação, os resultados deste estudo demonstram que a promoção do bem-estar individual e coletivo, bem como a luta contra o preconceito em suas diversas formas, podem ser fortemente beneficiados pela incorporação de estratégias de psicoeducação sensíveis às questões de inclusão e diversidade.

A psicoeducação oferece uma abordagem valiosa para disseminar conhecimentos e habilidades relacionados à saúde mental, que podem ajudar a desafiar e superar atitudes preconceituosas. Além disso, ao considerar a perspectiva de Foucault, a psicoeducação pode ser vista como uma forma de empoderamento, permitindo que indivíduos e comunidades compreendam as estruturas de poder que perpetuam o preconceito e adquiram as ferramentas necessárias para resistir a essas estruturas.

O antimoralismo de Foucault também desempenha um papel importante na análise dos resultados. A pesquisa evidencia que o preconceito é frequentemente fundamentado em normas morais que variam ao longo do tempo e em diferentes contextos culturais. O antimoralismo de Foucault argumenta que a moralidade não deve ser considerada universal e fixa, mas sim como uma construção social sujeita a mudanças. Portanto, ao combater o preconceito, é fundamental reconhecer que as noções de certo e errado são historicamente situadas e que as atitudes preconceituosas muitas vezes são sustentadas por construções morais que precisam ser questionadas e desafiadas.

Respondendo à pergunta do problema deste artigo, entende-se que a importância do processo de psicoeducação na psicologia é inegável, representando uma ferramenta fundamental para promover o entendimento e a conscientização sobre questões relacionadas à saúde mental e ao bem-estar. A psicoeducação visa capacitar indivíduos a compreenderem

melhor suas próprias emoções, pensamentos e comportamentos, fornecendo informações valiosas sobre aspectos psicológicos. Além disso, esse processo desempenha um papel crucial na prevenção e no gerenciamento de transtornos mentais, permitindo que as pessoas desenvolvam habilidades de enfrentamento e estratégias para lidar com desafios emocionais.

A psicoeducação também se mostra relevante na desconstrução de estigmas associados à saúde mental, contribuindo para a criação de uma sociedade mais informada e compreensiva. Ao integrar-se aos estudos da psicologia, o processo de psicoeducação não apenas enriquece a compreensão acadêmica, mas também oferece aplicações práticas que impactam positivamente a qualidade de vida das pessoas. Em resumo, a relevância da psicoeducação na psicologia é evidente na sua capacidade de empoderar indivíduos, promover a saúde mental e contribuir para a construção de comunidades mais saudáveis e conscientes.

Os afins da psicoeducação com as teorias de Foucault tornam-se evidentes ao considerar sua capacidade de empoderamento e questionamento das normas morais e relações de poder subjacentes ao preconceito. A psicoeducação, alinhada aos princípios foucaultianos, não apenas busca desnaturalizar o discurso dominante, mas também desafia narrativas convencionais. Ao reconhecer as complexas interações entre poder, conhecimento e antimoralismo, a psicoeducação emerge como uma ferramenta eficaz para promover uma sociedade mais justa e igualitária, onde o preconceito é confrontado e superado.

Quanto às pesquisas específicas sobre machismo, racismo e homofobia, elas destacam como cada forma de preconceito é construída socialmente e mantida por discursos que perpetuam estereótipos e hierarquias, se não for cuidadosamente observada na psicoeducação. A análise revela a necessidade de ir além das crenças individuais, reconhecendo o papel das estruturas de poder na manutenção dessas práticas discriminatórias. Para enfrentar eficazmente o preconceito, é essencial desafiar as construções sociais subjacentes, um objetivo alinhado à abordagem crítica promovida pela psicoeducação.

Os resultados da pesquisa reforçam a compreensão de que o preconceito é uma construção social arraigada em relações de poder e discursos dominantes e jamais pode estar presente no processo de psicoeducação. Destacando a importância de uma abordagem crítica para desnaturalizar o discurso e questionar narrativas convencionais, a pesquisa ressalta que a luta contra o preconceito vai além de abordagens individuais. Ao focar as estruturas de poder, a pesquisa defende a promoção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Em suma, os resultados fornecem uma compreensão profunda das complexas interações entre

poder, conhecimento e preconceito, informando esforços para construir um futuro mais justo e igualitário.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo explorou a evolução da psicoeducação e sua aplicação na prática do profissional da psicologia, destacando sua importância na promoção do bem-estar emocional e na compreensão das questões relacionadas à saúde mental. Além disso, abordou o desafio do moralismo, enfatizando a necessidade de adotar uma abordagem ética e livre de preconceitos. O artigo evidencia a relevância da psicoeducação como uma ferramenta de intervenção, promovendo a conscientização do indivíduo sobre sua condição e as possibilidades de tratamento, bem como fortalecendo o sistema de apoio familiar.

Além disso, ao explorar as bases teóricas da psicoeducação, percebemos que esta prática é uma interseção crucial entre a psicologia e a educação, buscando capacitar indivíduos com conhecimentos e habilidades que promovam a saúde mental, o desenvolvimento pessoal e a adaptação social. As raízes históricas, os princípios psicológicos subjacentes e as abordagens pedagógicas que a sustentam servem como alicerce para sua evolução contínua, adaptando-se às necessidades em constante mudança da sociedade. No contexto da "suposição de saber" de Foucault e das análises de outros pensadores, é crucial reconhecer a influência do conhecimento na dinâmica do poder e na construção de hierarquias sociais.

A psicoeducação desempenha um papel fundamental ao educar não apenas o indivíduo, mas também a sociedade, sobre as complexidades da saúde mental, contribuindo para um entendimento mais informado e livre de estigma. A combinação desses elementos fortalece a importância da psicoeducação como uma prática essencial na promoção do bem-estar emocional e na formação de indivíduos mais informados e resilientes em um mundo em constante transformação.

A interseção entre letramento e psicoeducação revela uma relevância crescente na promoção do bem-estar individual e coletivo. Ambas as áreas, ao serem abordadas com sensibilidade para questões de inclusão e diversidade, podem beneficiar-se mutuamente. A perspectiva de Michel Foucault, que explora a relação entre poder, conhecimento e preconceito, oferece uma base sólida para a compreensão e enfrentamento do preconceito no mundo contemporâneo. Suas ideias destacam que o preconceito não é uma questão individual, mas uma construção social enraizada em relações de poder, discursos dominantes e categorizações sociais, convidando a questionar narrativas convencionais e a trabalhar para uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

O letramento, ao proporcionar habilidades de compreensão e interpretação, contribui para a eficácia da psicoeducação, possibilitando uma maior assimilação e aplicação das informações fornecidas. A psicoeducação, por sua vez, enriquece o letramento ao incorporar aspectos emocionais e psicológicos, oferecendo ferramentas para o entendimento e gerenciamento de questões ligadas ao bem-estar mental. Ao abordar ambas as áreas com sensibilidade à inclusão e diversidade, cria-se um ambiente propício para o desenvolvimento integral das pessoas. A perspectiva foucaultiana sobre poder, conhecimento e preconceito, aplicada nesse contexto, reforça a necessidade de uma abordagem crítica na psicoeducação, destacando que, ao compreender as dinâmicas de poder subjacentes, podemos promover não apenas a alfabetização emocional, mas também a construção de sociedades mais justas e igualitárias.

A análise de Foucault demonstra como o conhecimento é moldado pelo poder e como as estruturas de poder influenciam a produção e disseminação do saber. Além disso, ele enfatiza que o preconceito, seja relacionado ao machismo, racismo ou homofobia, é uma construção social enraizada em hierarquias, discursos e normas que podem ser desafiadas por meio de uma análise crítica e resistência e jamais pode estar presente na prática psicoeducativa. Portanto, a compreensão das complexas interações entre poder, conhecimento e controle social, como delineadas por Foucault, é essencial para abordar eficazmente o preconceito e promover uma sociedade mais justa e inclusiva.

A pesquisa revela que as teorias de Michel Foucault oferecem uma compreensão aprofundada das complexas interações entre poder, conhecimento e preconceito. No contexto do machismo, os resultados demonstram como as relações de gênero são construídas e mantidas por meio de discursos que perpetuam estereótipos, destacando a necessidade de desafiar estruturas de poder mais amplas.

No que se refere ao racismo, a pesquisa ressalta como o conhecimento é usado como um instrumento de controle, enfatizando a importância de questionar a construção social do racismo. Quanto à homofobia, os resultados evidenciam como as atitudes discriminatórias são socialmente construídas, instigando a promoção de uma sociedade mais inclusiva. Em síntese, a pesquisa enfatiza que o preconceito é uma construção social enraizada em relações de poder e discursos dominantes, exigindo uma abordagem crítica para promover uma sociedade mais justa e igualitária.

A pesquisa revelou que o preconceito, em suas diversas formas, como machismo,

racismo e homofobia, não é simplesmente uma questão de crenças individuais, mas uma construção social profundamente enraizada em relações de poder e discursos dominantes. Os resultados ressaltam a importância de uma abordagem crítica e multidisciplinar para enfrentar o preconceito, indo além das manifestações explícitas e considerando as estruturas de poder subjacentes que sustentam o preconceito em níveis mais profundos.

Essa constatação destaca a necessidade premente de uma abordagem crítica e multidisciplinar no enfrentamento do preconceito. Ao reconhecer que as manifestações explícitas são apenas a superfície do problema, a pesquisa resalta a importância de ir além, considerando as estruturas de poder mais profundas que sustentam e perpetuam o preconceito. Essa perspectiva informa a urgência de estratégias e intervenções que não apenas abordam os sintomas visíveis do preconceito, mas que também se envolvam na transformação das estruturas sociais subjacentes para promover uma sociedade mais justa e inclusiva.

Uma das conclusões significativas deste estudo é que o poder e o conhecimento estão intrinsecamente ligados ao preconceito, e desnaturalizar o discurso dominante é essencial para questionar as narrativas convencionais que perpetuam o preconceito. Além disso, o estudo enfatiza que o preconceito não pode ser abordado apenas individualmente, mas requer esforços para desafiar as estruturas de poder e promover uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

Vale ressaltar que o processo de psicoeducação não tem o objetivo de intelectualizar todo tipo de atividade psicoterapêutica, mas sim de esclarecer e deixar o paciente a par de todo processo que o envolve, seja emocional, racional ou comportamental.

Em suma, o estudo destaca a conexão intrínseca entre poder, conhecimento e preconceito, salientando a necessidade de desconstruir o discurso predominante para questionar as narrativas convencionais que perpetuam o preconceito dentro dos discursos psicoeducativos. Além disso, enfatiza que lidar com o preconceito vai além do indivíduo; requer esforços para desafiar estruturas de poder e promover uma sociedade mais inclusiva e justa. É importante ressaltar que o processo de psicoeducação não busca intelectualizar todas as atividades psicoterapêuticas e os indivíduos, mas sim esclarecer e envolver o público-alvo no entendimento de todo o processo, abrangendo aspectos emocionais, racionais e comportamentais.

7 REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

CONCEIÇÃO, A. D.; SOUZA, W. P. Intervenção fisioterapêutica no tratamento de paciente com paralisia facial periférica: estudo de caso. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-885161>. Acesso em 22 de ago de 2023.

CORRIGAN, P. W. et al. The Impact of Mental Illness Stigma on Seeking and Participating in Mental Health Care. 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26171956/>. Acesso em 22 de ago de 2023.

DANTAS, G. A.. Psicoterapia: o que é, para que serve, tipos e como é feita. 2021. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/o-que-e-psicoterapia/>. Acesso em 22 de ago de 2023.

FERREIRINHA, I. M. N.; RAITZ, T. R.. **As relações de poder em Michel Foucault**: reflexões teóricas Revista de Administração Pública - RAP, vol. 44, núm. 2, março-abril, 2010,

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1975.

GALDINO, Mayara Moraes et al. **Intervenções psicoeducativas no contexto da saúde**: uma revisão narrativa. Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNITSERGIPE, v. 7, n. 2, p. 21-21, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7.ed. Barueri: Atlas, 2022.

KAZDIN, A. E. Entendendo como e por que a psicoterapia leva à mudança. 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19034715/>. Acesso em 10 de out. de 2023.

LEMAI, R.. **A relação com o outro em Sartre**. Memorandum, 1997.

LEPRE, R. M. A educação moral na escola: revisões e alternativas a partir das contribuições da Psicologia. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/36436>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MARASTONI, R. P. F. **Os valores morais e a criança**: Um breve estudo sobre a manifestação da solidariedade em crianças. Revista de Psicologia da UnC (Santa Catarina), 1(3), 38-53, 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2022.

PATROCÍNIO, M. S.. **Abordagens psicoterápicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2019.

RAVAIOLI, Martina de Paula Eduardo. **Práticas psicoeducativas na atenção primária: contribuições do psicólogo para a educação em saúde**. 2019. 132 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica RJ. 2019.

RIBEIRO, Paulo *et al.* **Psicoeducação baseada em evidências no esporte: revisão bibliográfica e proposta de intervenção para manejo emocional**. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, v. 8, n. 1, 2018.

SANTOS, P. C.; SANTOS, B. L. Evidências de efetividade e procedimentos básicos para Terapia Cognitivo-Comportamental para crianças com transtorno de ansiedade. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, 13(1),39-50, 2020.

SIMOURA, C. A. C. **A honestidade como valor moral: uma construção possível e necessária na escola**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica. 2023

SKINNER, B. F. **Science and human behavior**. New York: The Macmillan Company, 1971.

SOUSA, B. F. V; ALVES, E. P. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2021.

SOUZA, M. F.. **Efeitos de um treinamento de habilidades sociais no comportamento e desempenho acadêmico**. Aval. psicol. vol.17 no.4 Itatiba out./dez. 2018

THORNICROFT, L. A.. **Estigma social e estigma internalizado: a voz das pessoas com transtorno mental e os enfrentamentos necessários**. Hist. cienc. saúde-Manguinhos 26 (1) • Jan-Mar 2006.